

## CONCERTO

O organista Handel Cecílio se apresenta hoje à noite na Igreja Batista da Renascença, acompanhado da Orquestra da Polícia Militar de MG e do trompetista Charles Amaral

## TRADIÇÃO RECUPERADA



BASÍLIO GOMERIM/DIVULGAÇÃO

Handel Cecílio diz que utilização do instrumento vem crescendo em Minas, tanto na liturgia como em recitais

SÉRGIO RODRIGO REIS

O organista Handel Cecílio, além da série desenvolvida na Igreja de Lourdes, em Belo Horizonte, uma vez por ano viaja para o Norte da Espanha, em Torre-lavega, onde também se dedica a organizar um conjunto de recitais. Vez por outra, ainda se desdobra em eventos especiais, como a apresentação que fará hoje à noite, às 20h, na Igreja Batista da Renascença, com participação do trompetista Charles Amaral e da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, regida pelo maestro tenente Marco Aurélio Lacerda. A movimentação da qual faz parte ilustra o bom momento do instrumento.

Com forte ligação com a liturgia, o órgão era, desde as origens, importante instrumento para acompanhamento do canto gregoriano. Com a reforma protestante, no século 16, ampliou os usos da maneira como é hoje. "Até então, para o gregoriano, eram necessários no máximo três registros. A partir daí, no final da Renascença e início do Barroco, começou um processo de ampliação do uso nas igrejas católica e protestante", explica Handel.

No Brasil há outros contornos. A tradição por aqui seguiu forte na então capital Rio de Janeiro até que, no século 19, se perdeu. Um dos motivos foi a falta de manutenção dos instrumentos. "Vários se perderam pela deterioração.

Em Minas, a decadência coincidiu com a queda da mineração." A situação começou a mudar no século 20 no mundo inteiro, principalmente no pós-guerra. "Foi quando voltou a ser usado e as igrejas passaram a ter, pelo menos, um órgão."

No Brasil, os órgãos ganharam concorrentes nas celebrações litúrgicas quando o Concílio Vaticano 2º permitiu que outros instrumentos fossem utilizados nas celebrações. "Em meados de 1960, diminuiu a importância dada aos órgãos e deu-se maior destaque a outros instrumentos e estilos musicais", diz o especialista.

Hoje os tempos começam a mudar. O organista Handel Cecílio cita o exemplo de Belo Horizonte, onde têm aparecido sinais da recuperação com aumento das programações, inclusive com uso de órgãos eletrônicos. "É preferível um instrumento digital eletrônico a nenhum", justifica. Para ele, o grande objetivo das ações que desenvolve tem sido criar público para o repertório organístico. "O concerto de hoje à noite é um exemplo. Nasceu da vontade de realizar um repertório juntamente com orquestra", explica.

## ÓRGÃO E ORQUESTRA

Concerto hoje, às 20h, na Igreja Batista da Renascença (Rua Taquari, 96, Renascença). Com o organista Handel Cecílio e participações da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, regida pelo maestro tenente Marco Aurélio Lacerda, e do trompetista Charles Amaral. Entrada franca

## ESCULTURA

## Formas da natureza

JOUBERT CÂNDIDO/DIVULGAÇÃO

WALTER SEBASTIÃO

Há cerca de sete anos a prefeitura fez uma rede pluvial em rua do Bairro Santos Dumont, em Divinópolis, que padecia com enxurrada e lama sempre que chovia. Mas deixou um buraco. Com medo de alguém se machucar, Kleber da Silva, depois de colocar galhos, decidiu levar um tronco de abacateiro para o local. Como chamou atenção, resolveu aprimorar: com panos, pedaços velhos de motocicleta e outros objetos, transformou o tronco num boneco cômico.

A intervenção fez sucesso, virou notícia de jornal e apressou o conserto da rua, para satisfação dos moradores. O incidente e todo o rumor em torno da peça levaram Kleber a criar, com formão e outras ferramentas, novas peças. "Olhava certos troncos e era como se estivessem mexendo comigo. Tinha a sensação de que sabia o que estava dentro dele", recorda. "Fui descobrindo coisas dentro de mim, comecei a esculpir e não parei mais", conta.

Um conjunto de obras de Kleber da Silva, realizadas nos últimos sete anos, está sendo mostrado até 6 de setembro na Belizário Galeria de Arte, em Belo Horizonte. "Quando começo não sei o que vai sair. É até difícil começar. Não risco e não desenho antes. Oro a Deus para me dar sabedoria, a mente vai se abrindo e vão surgindo coisas. Algumas figuras parecem bíblicas, outras são gente", explica, destacando que é fiel a representação humana.

Com relação à influência do escultor GTO sobre suas peças,



Trabalhos de Kleber da Silva podem ser vistos em mostra na Belizário Galeria de Arte

Kleber da Silva explica que, quando começou, "não sabia o que era escultura" nem conhecia o artista. "Como diziam que o que eu fazia era parente do GTO, procurei saber quem era. Vi e achei interessante, mas meu trabalho é diferente", afirma. O artista já mostrou obras em Divinópolis e algumas de suas peças já estiveram expostas no Palácio das Artes.

**PEDREIRO** Kleber da Silva cultiva a aprovação do público. "O mais importante, depois de eu aprovar a peça, é o povo gostar. Se não gostam, a situação fica complicada", observa. O cuidado tem motivo: o artista é pedreiro e quer ter uma carreira no campo das artes. "Mas tudo é com o tempo. Quem sabe um dia Deus abre as portas?", sonha. Ele faz questão de lembrar que ainda é difícil vender suas obras. "Como você toma gosto, não há mais como parar", diz.

O trabalho artístico, por enquanto, é feito depois da jornada como pedreiro e nos fins de semana. Hoje, o artista está em Belo Horizonte para conferir a exposição na Belizário Galeria de Arte. O escultor Kleber da Silva tem 53 anos, nasceu, vive e trabalha em Divinópolis.

## KLEBER DA SILVA

Exposição de esculturas, Belizário Galeria de Arte, Rua Ceará, 999, Funcionários, (31) 3317-5635. Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado das 9h às 14h. Até 6 de setembro. Entrada franca

**LEIA SÁBADO O GUIA SABORES DE MINAS. AGORA EM FORMATO REVISTA, QUE TRAZ ROTEIROS DE TURISMO GASTRONÔMICO DA REGIÃO CENTRAL.**

Amigos da cozinha

Nas vizinhas Crucilândia, Rio Manso, Bonfim e Piedade dos Gerais, três dos maiores tesouros da gastronomia mineira afloram e definem as principais características desse terroir central, que circunda Belo Horizonte: as hortaliças e legumes que abastecem a capital; as produções históricas de cachaça, rapadura, farinhas e quitandas; e a certificação de origem pela relação íntima e apaixonada das pessoas por seus ofícios e, principalmente, pelo orgulho com que falam de suas cidades.

**Estado de Minas + R\$ 4,90 = Revista Sabores de Minas**

Confira também o Programa Sabores de Minas. Uma viagem gastronômica todos os sábados, às 10h, na TV Alterosa e de segunda a sexta, às 10h45 e 17h15, na Guarani FM.

PROMOÇÃO: **DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

*A Copasa tem a receita e os ingredientes para ajudar a construir um futuro melhor.*

Água da Gente, o maior programa de água e esgoto da história do Estado.